

# Revival

Seria como beber uma cerveja em 1997.

Uma alegria em linha reta que desaguaria perfeitamente num oceano particular. Faltava, agora, o não pensamento, a estrada que nunca termina e a eternidade que ilude em nome da felicidade barata... a melhor...

Era como se eu bebesse vinho em 1991. Despreocupado. Descrente da tristeza. Hoje entendo o choro vindo do nada, do limbo do meu coração, e na alma que ali já mostrava sinais de despedaçamento. Nem me importei... não me importo... A onda do tempo passou novamente. A onda do tempo traz alegrias quando deseja e tristeza por prazer. O palhaço esqueceu a piada. O amor está deitado e preguiçoso, cansado dos caminhos que sempre o deixam naquela cama, naquela lua ou naquela sarjeta suja.

Mas, enfim, é pra se celebrar... O sorriso deve ser exaltado e o viver bem deve de fato ser a tônica... Tudo é amor e tristeza.

Cada um leva o confete e atira a serpentina que quiser e que a razão permitir!

Doses de uísque, flores e doce-de-leite. Coquetel desbotado que ensina a vida!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/revival>